



CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
UFC

CCA NOTÍCIAS

INFORMATIVO DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS ANO XV – Nº92, JANEIRO A MARÇO 2006.

UFC GANHA BARCO PESQUEIRO

No dia 25 de janeiro de 2006, em concorrida solenidade nos salões da Reitoria da Universidade Federal do Ceará o Superintendente Regional da Receita Federal no Ceará, Paulo de Tarso Miranda Lacerda fez a doação oficial à UFC de um barco apreendido em decorrência da pesca irregular de atum na costa brasileira. O evento contou com as presenças do Ministro José Fritsch, da Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca (SEAP), do Magnífico Reitor da UFC René Teixeira Barreira, do Prof. Sebastião Medeiros Filho e do Prof. Alexandre de Holanda Sampaio, Diretor e Vice-Diretor do Centro de Ciências Agrárias, respectivamente, além de outras autoridades da Administração Superior da Instituição,

Essa embarcação, o Urago Maru, é de construção japonesa, foi avaliada em 6 milhões de reais, tem 35m de comprimento e calado de 2,10m. É um barco que se adequa perfeitamente aos trabalhos de pesquisas oceanográficas com pouca adaptação, em pesquisas pesqueiras com espinhel para atum e afins e em atividades diversas de monitoramento e prospecção. O Urago Maru dará um salto de qualidade aos trabalhos realizados pelo barco de pesquisas da UFC (Prof. Martins Filho), que desde de 1988 tem prestado relevantes serviços aos estudos marinhos, contudo não oferece comodidade para o estágio universitário, além de ser um barco de pouca autonomia de mar, sendo utilizado apenas em áreas próximas à costa.

Observando a tendência mundial de pesquisas oceanográficas e prospecção pesqueira em águas profundas e o levantamento do potencial biotecnológico das espécies marinhas do nosso litoral, a chegada do Urago Maru, um barco de grande porte com estrutura física para laboratórios a bordo e conseqüentemente com maior autonomia de mar, evitará a natural exclusão da UFC dos diversos projetos multidisciplinares sobre o ambiente marinho. Ainda, seguindo esta linha de pensamento, um barco de grande porte servirá aos diversos cursos, departamentos e institutos que têm interesse na pesquisa marinha. Para ressaltar a importância dessa doação, citamos particularmente os cursos de graduação e pós-graduação em Engenharia de Pesca, cujas disciplinas Máquinas e Motores Marítimos, Introdução a Oceanografia, Oceanografia Pesqueira, Navegação I e II, Tecnologia Pesqueira I e II, Prática de Laboratório poderão ser ministradas a bordo e com melhor aproveitamento por parte do corpo discente.

A incorporação dessa embarcação elevará a Universidade Federal do Ceará a um patamar superior, passando a ser um ponto focal para todas as pesquisas ligadas às ciências do mar no Norte e Nordeste do Brasil, favorecendo também o estudo de estoques pesqueiros ainda nativos tais como o atum, caranguejo gigante e/ou outras espécies de interesse econômico que habitam águas mais profundas e com isto viabilizando a cadeia produtiva e a geração de emprego e renda na região. Além disso, possibilitará o levantamento do potencial biotecnológico da biota marinha, na prospecção de moléculas de interesse na área das ciências biomédicas.

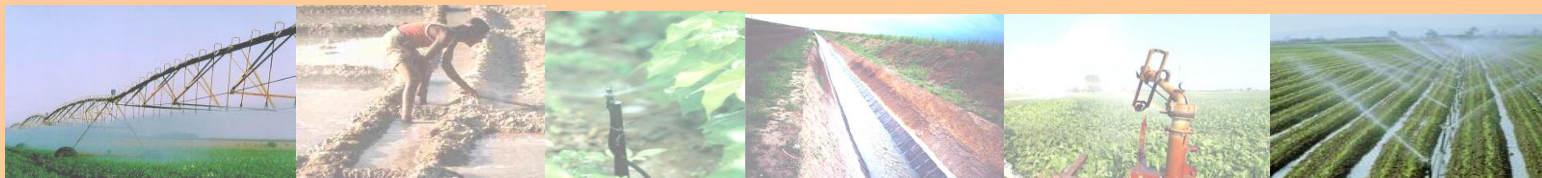
Não obstante a embarcação apresentar um bom estado de conservação, precisará passar por reformas e adaptações. O prof. Luís Parente Maia, diretor do Instituto de Ciências do Mar (Labomar) enfatiza que com a reforma, a capacidade do Urago Maru será ampliada de 17 para 36 pessoas, sendo 6 tripulantes, e modernos laboratórios ocuparão o grande porão antes usado para armazenar o atum capturado.



Barco Urago Maru visto de proa

LEIA MAIS NESTA EDIÇÃO

- Gripe das Aves
- Agricultura Urbana Sustentável
- Doutorado em Engenharia de Pesca
- Avanços da Fruticultura Irrigada no Ceará
- Residência Agrária
- 88 anos do CCA



H5N1**GRIFE DAS AVES**

ESTE É O NOME COMUM QUE ESTÁ SENDO DADO À DOENÇA conhecida como Influenza aviária. Esta enfermidade já causou o sacrifício de mais de 200 milhões de aves desde 2003, quando surgiu nos países da Ásia. Esta doença continua avançando e recentemente atingiu o Oriente Médio, Europa (Alemanha, Áustria, França, Eslováquia, Eslovênia, Grécia, Hungria e Itália), África (Nigéria) e Austrália.

A influenza aviária é uma doença antiga. Vários países do mundo inteiro já tiveram esse problema. Porém recentemente o vírus causador sofreu uma mutação e pode infectar também o homem. Este novo vírus é denominado de H5N1.

O primeiro caso do vírus H5N1 em humanos surgiu em 1997 em Hong Kong. De 2003 até hoje, este vírus já contaminou 173 pessoas e causou o óbito de 93 pessoas (http://www.fao.org/ag/againfo/subjects/en/health/diseases-cards/avian_cats.html). Recentemente foi comprovado que pode contaminar e matar gatos. Os principais transmissores são as aves silvestres, entre elas as migratórias, o que explica o temor de uma pandemia mundial. No Brasil existem 172 espécies de aves migratórias, que migram da América do Norte, e quando ocorrem estas movimentações de aves silvestres, aumenta a possibilidade do vírus poder migrar de um país a outro ou mesmo continente.

A transmissão (sorotipo H5N1) ave-homem ocorre de forma esporádica, sendo necessário o contato íntimo com as aves (fezes, secreções, água do bebedouro ou ração contaminadas pelas aves), típico das criações da Ásia.

Atualmente já existem vacinas contra a Influenza aviária (para aves), porém sua eficácia ainda é controversa. O melhor método de controle para evitar uma pandemia ainda é o sacrifício geral de todo tipo de ave, na região onde for detectado o sorotipo H5N1.

O ser humano não se contagia através do consumo dos produtos avícolas (carne e ovos), mas sim pelo contato direto e contínuo com aves. O cozimento da carne e ovos elimina todo risco.



O contato ave-homem só se dá com o contato íntimo com as aves, fezes, água do bebedouro ou rações

BRASIL

No Brasil nunca houve nenhum surto de Influenza aviária clássica. O MAPA, junto com os setores privados que compõem a avicultura industrial e a União Brasileira de Avicultura (UBA) já estão se organizando para estabelecer normas de controle e trânsito de aves, de tal forma que possam facilitar um programa emergencial. O MAPA está preste a aprovar a portaria DAS nº. 48 de 17/02/2006 que trata do Plano Nacional de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle e de Prevenção da Influenza Aviária, que atualmente encontra-se em consulta pública para comentários e sugestões, na Internet (abril de 2006 – www.agricultura.gov.br). Como prevenção o Ministério da Saúde já comprou 90 milhões de doses do medicamento antiviral Tamiflu.

Para confirmação do diagnóstico de Influenza aviária é necessário o isolamento do vírus, que pode ser feito no Laboratório Nacional Agropecuário (Lanagro) em Campinas –SP, do Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Diante toda e qualquer suspeita em animais doentes o Ministério da Agricultura deve ser contatado.

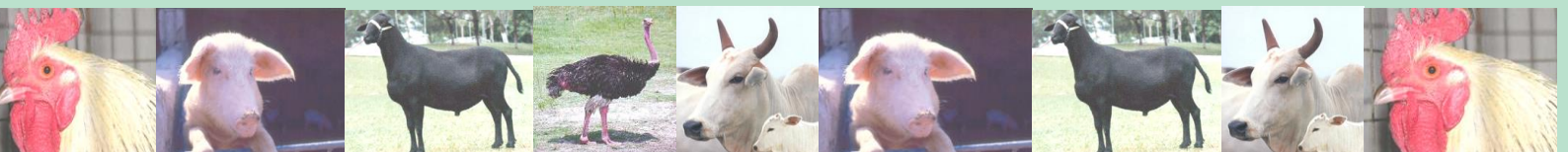
É importante salientar que o risco da introdução do vírus H5N1 no País poderá desestruturar toda cadeia produtiva da avicultura nacional. Porém como o vírus está migrando por todo o mundo, especialistas acham que a Influenza deverá chegar também ao Brasil. Os continentes Ásia, África e Comunidade Comum Européia apresentam características geográficas que facilitam uma pandemia.

MERCADO CONSUMIDOR

Em todos os países onde ocorreu o surto do vírus H5N1 houve queda imediata no consumo de carnes avícolas, demissões de trabalhadores e fechamento de empresas. Medida esta associada a um medo sem justificativa, já que não ocorre contaminação via carne e ovos cozidos. O mercado mundial encontra-se com estoque acumulado de carne de frango congelado devido à redução no consumo de frango observado nos países onde houve surto do vírus. Embora não exista nenhuma relação entre consumo e surto da doença. As exportações brasileiras também sofreram baixas e já se registra no Brasil um aumento da oferta de frango congelado a preços mais baixos. Esta medida visa controlar os estoques. Os principais estados exportadores de frango (Santa Catarina e Paraná) já reduziram suas produções e inclusive demitiram vários funcionários. Embora não tendo nenhuma relação com a doença as alterações do mercado internacional já refletem em nossa indústria avícola. Como prevenção de um futuro desequilíbrio no mercado a UBA já planeja junto às granjas uma redução na produção de 25%. Mesmo assim o Brasil continua sendo o maior exportador de carne de frango do mundo.

Adriano Cordeiro Gadelha

Prof. do Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias-UFC



AGRICULTURA URBANA SUSTENTÁVEL

CCA, Instituto Joazeiro e Prefeitura Municipal de Fortaleza promovem Curso de Capacitação



No dia 17 de março de 2006 ocorreu a aula inaugural do Curso de Capacitação em Agricultura Urbana Sustentável para 31 agentes multiplicadores das comunidades assistidas pelos programas de Educação e Saúde da Regional IV do município de Fortaleza. A Produção de plantas medicinais e alimentícias forma o programa do curso. O

evento contou com a presença do Vice – Prefeito do município, Carlos Veneranda, do secretário de Desenvolvimento Econômico do município, José de Freitas Uchoa, do Secretário Executivo da Regional IV, prof. Francisco Pinheiro, de representante do vereador Sergio Novais, em nome da Câmara Municipal de Fortaleza, do representante do Centro de Ciências Agrárias da UFC, prof. Marcos Esmeraldo e da Presidente do Instituto Joazeiro de Desenvolvimento Sustentável, economista doméstica Magilce Diniz.

Ao final do curso, será implantado na Regional IV um Centro de Referência no assunto. O projeto é financiado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e a coordenação é feita pelo Instituto Joazeiro de Desenvolvimento Sustentável, ONG cearense que atua na área de recursos hídricos e energias alternativas, com apoio do Centro de Ciências Agrárias-CCA da UFC. Participam do projeto estudantes dos cursos de agronomia, economia doméstica e engenharia elétrica e professores e técnicos do Centro de Ciências Agrárias e de Tecnologia. Através do envolvimento destes três setores, o projeto pretende se constituir como referência de sustentabilidade na área de agricultura urbana para o município.

O engajamento das mulheres no projeto está de acordo com a atual política da administração da Prefeitura de Fortaleza, na medida que oferece uma perspectiva positiva para inserção da mulher em questões relacionadas à saúde e à garantia da segurança alimentar.

Como inovação, o processo de irrigação das culturas a serem utilizadas se dará através de bombeamento de água movido a energia solar (tecnologia não poluente), disponível o ano inteiro em Fortaleza e economicamente viável (tecnologia solar possui vida útil de 25 anos sem necessidade de manutenção).

Farmácia Viva

ROMÃ

Nome científico: *Punica granatum* L.
Família: Punicaceae

Arbusto alto ou pequena árvore da região do Mediterrâneo, mas cultivada em quase todo o mundo como planta ornamental e medicinal. Tem folhas simples e flores isoladas, apresenta corola de cor vermelha-alanjada e um cálice esverdeado de consistência dura e coriácea. Os frutos são grandes, globóides, com sementes envolvidas por um arilo róseo, contendo um líquido adocicado.

Pode ser multiplicado por estaquia, plantando-se pedaços de 30 cm de ramos finos e mantidos em local protegido contra a dessecação pelo sol e pelo vento.

A casca do fruto contém tanino, alcalóides e uma substância antibiótica.

As cascas do caule e das raízes contêm peletierina, alcalóide de propriedade vermífuga para tênia (solitária).

A casca do fruto tem atividade anti-séptica, adstringente e contra o vírus da herpes genital. É empregada no tratamento de dores de garganta, rouquidão, aftas e inflamações da boca e da região genital.

Pode ser usada em pequenos pedaços que são chupados lentamente ou na forma de gargarejo ou bochecho, lavagens e compressas feitos com o cozimento que deve ser preparado com 10g (uma colher de sopa) da casca do fruto triturada em um copo d'água. O cozimento feito com 40g a 60g das cascas do caule ou das raízes em um copo d'água pode ser dividido e tomado em três vezes no mesmo dia para eliminação de vermes chatos (tênia).

No dia seguinte deve ser tomado um laxante para expulsar os vermes.

Extraído do livro 'As Plantas das Farmácias Vivas' – Prof. F.J. de Abreu Matos



DOUTORADO EM ENGENHARIA DE PESCA

O coordenador do Curso de Mestrado em Engenharia de Pesca, Prof. Manuel Antônio de Andrade Furtado Neto, informou ao CCA Notícias que toda a documentação necessária à criação do primeiro Doutorado em Engenharia de Pesca do país foi enviada à Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior – Capes. O referido docente explicou que a proposta já foi avaliada internamente na UFC através do Conselho do Centro de Ciências Agrárias-CCA, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, e Conselho Universitário – CONSUNI.

Reforço significativo a essa iniciativa foi registrado no dia 25 de janeiro de 2006, quando da visita ao Ceará do Secretário Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República – SEAP, José Fritsch. Nessa oportunidade, em solenidade ocorrida na Reitoria da UFC, essa autoridade entregou ofício ao prof. Manuel Furtado hipotecando total apoio à criação do Curso de Doutorado. O prof. Alexandre Holanda Sampaio, vice-diretor do CCA, presente à solenidade, enfatizou a importância da aquiescência dessa justa pretensão pela maior autoridade pública do setor de pesca do Brasil.

O Curso de Doutorado contará com um corpo docente composto por 15 doutores dos Departamentos de Engenharia de Pesca-CCA, de Bioquímica e Biologia Molecular, de Geologia ambos do Centro de Ciências e do Laboratório de Ciências do Mar – LABOMAR- UFC e oferecerá as áreas de concentração em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca, já ofertados no curso de Mestrado, e Biologia Aquática. A primeira área terá como linha de pesquisa a Aquicultura; Microbiologia e Tecnologia do Pescado; e Recursos Pesqueiros Marinhos e Meio



Prof. Manuel Furtado Neto (à esquerda) recebendo ofício de apoio à criação do Doutorado do Secretário José Fritsch

Ambiente. Já a segunda, Genética e Bioquímica, que o prof. Manuel Furtado destaca como item do Plano Plurianual do governo Lula, o que deve destinar verbas para o desenvolvimento da biotecnologia no Brasil.

O Curso de Mestrado em Engenharia de Pesca – CCA, iniciado em 1992, já diplomou 118 mestres, os quais se dedicam, sobretudo, à pesquisa nas áreas de Aquicultura e Recursos Pesqueiros.

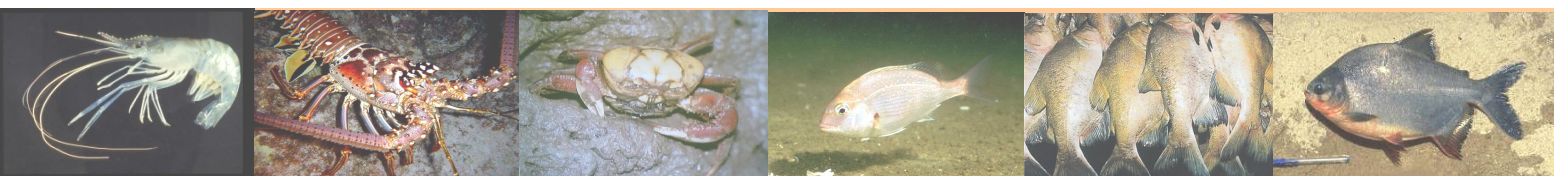
Segundo o prof. Manuel Furtado a necessidade de desenvolvimento do setor da aquicultura e da pesca no Brasil e a importância do setor pesqueiro para a economia do Ceará e da região Nordeste são razões óbvias para a criação do Curso de Doutorado em Engenharia de Pesca o qual deve atrair alunos de todo o país. Os novos doutores serão fundamentais para a consolidação dos quadros de docentes dos cursos de graduação e pós-graduação no país, bem como, alavancar a pesquisa de ponta na área da Engenharia de Pesca nas instituições de pesquisa nacionais. Além disso, a possibilidade dessa formação de doutor, no Brasil, contribuirá de forma positiva para evitar a evasão de “cérebros”, já que praticamente só existe a possibilidade de doutoramento nessa área fora do país, o que na maioria dos casos, obriga os pós-graduandos a criar laços estreitos com instituições e empresas internacionais, desestimulando o regresso ao Brasil.



A Associação Científica de Estudos Agrários (ACEG), entidade sem fins lucrativos e com personalidade jurídica de direito privado, foi instituída em 30 de março de 2001. A ACEG atua em apoio a atividades de cunho científico-tecnológico voltadas para as áreas de abrangências das Ciências Agrárias e correlatas.

Fone: 4008.9736 - Fax: 3287.6188

e-mail: aceg@ucf.br





AVANÇOS DA FRUTICULTURA IRRIGADA NO CEARÁ

As exportações de frutas ocuparam em 2005 o 5º lugar na pauta de exportações do estado do Ceará. A fruticultura cearense gerou em 2005 receitas da ordem de 44,6 milhões de dólares, resultado 80% superior ao do ano de 2004, quando foram exportados 24,8 milhões de dólares. Merece destaque o melão, onde o Ceará é o 2º maior exportador brasileiro e evoluiu de 815 mil dólares, exportados em 1998, para 34,4 milhões de dólares em 2005; com relação à cultura do abacaxi, o estado exportou 4,2 milhões de dólares e é o principal exportador brasileiro. Também ganharam importância no mercado externo no ano de 2005, frutas como: melancia, manga, mamão e banana. A Secretaria de Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (Seagri) prevê para o ano de 2006 que a fruticultura gere com a exportação, aproximadamente 52 milhões de dólares.

Investimentos da ordem de R\$ 300 milhões serão direcionados para a fruticultura para o ano de 2006, a maior parte virá de cinco empresas: Agrícola Famosa; Itaueira Agropecuária; Del Monte; JS Sallouti; e Banesa. A Seagri informa que na bananicultura são esperados investimentos de R\$ 150 milhões ao longo de três anos. No quadriênio que se avizinha, os projetos de irrigação Tabuleiro de Russas e Baixo Acaraú receberão investimentos da ordem de R\$ 400 milhões.

No que se refere à infra-estrutura para o agronegócio, o governo do Estado do Ceará em parceria com o BID, Banco Interamericano de Desenvolvimento, inaugurou no final de janeiro do ano em curso a Estrada da Fruta, com 36km de extensão, ligando o distrito de Bonsucesso, em Quixeré (ver mapa), até a BR 116, no município de Russas. O trajeto do Agropólo do Apodi até o Porto do Pecém foi reduzido em até 30km. O então secretário de agricultura, Carlos Matos enfatizou que essa nova via é um importante corredor de atração de novos produtores, além de propiciar o acesso de exportadores de outros, estados. Com efeito, o município de Baraúnas, no Rio Grande do Norte, será um dos grandes beneficiários, pois terá facilitado o escoamento de suas frutas, como banana e melão pelo Porto do Pecém.



AGENDA

II EXPOINVERNO – Exposição de Ovinos e Caprinos

Local: Fortaleza.

Período: 26 a 29/04/2006.

Promotores: SEAGRI – Clube do Berro.

III BERRO CARIRI - Feira de Ovinos e Caprinos

Local: Crato.

Período: 11 a 14/05/2006.

Promotores: SEAGRI – URCA.

V FEIRA DE OVINOS E CAPRINOS - TEJUBODE

Local: Tejuçuoca.

Período: 19 a 21/05/2006.

Promotores: SEAGRI – Pref. Municipal.

I ITAMILK - EXPOSIÇÃO DE GADO DE LEITE

Local: Itapipoca

Período: 31/05 a 04/06/2006.

Promotores: SEAGRI – Pref. Municipal.

VI EXPROAF - EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Local: Crato.

Período: 01 a 04/06/2006.

Promotores: SEAGRI – SINDICATOS DOS TRABALHADORES RURAIS

X FEIRA AGROPECUÁRIA

Local: Canindé

Período: 08 a 10/06/2006.

Promotores: SEAGRI, Pref. Municipal.

XX EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

Local: Morada Nova.

Período: 07 a 11/06/2006.

Promotores: SEAGRI – Pref. Municipal.

XI EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

Local: Tauá.

Período: 14 a 18/06/2006.

Promotores: SEAGRI – Pref. Municipal.

X EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

Local: Santana do Acaraú.

Período: 21 a 25/06/2006.

Patrocinadores: SEAGRI – Pref. Municipal.

XV EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

Local: Santa Quitéria.

Período: 28/06 a 01/07/2006.

Promotores: SEAGRI – Pref. Municipal.

XLV EXPOSIÇÃO AGROINDUSTRIAL DA ZONA NORTE

Local: Sobral

Período: 02 a 09/07/2006

Promotores: SEAGRI – Pref. Municipal

X SEMINÁRIO NORDESTINO DE PECUÁRIA

Local: Fortaleza

Período: 03 a 05/07/2006

Promotores: SEAGRI, CNA, FAEC, SENAR, SEBRAE

XXXVII EXPOSIÇÃO AGROINDUSTRIAL

Local: Jaguaribe

Período: 11 a 15/07/2006

Promotores: SEAGRI – Pref. Municipal

LV Exposição Centro Nordestina de Animais

Local: Crato

Período: 16 a 23/07/2006

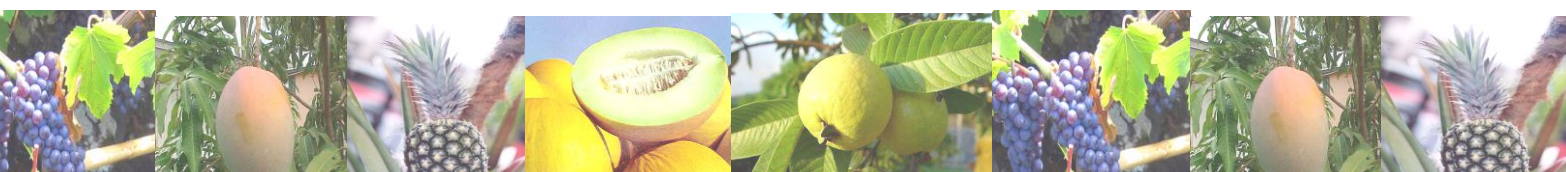
Promotores: SEAGRI – Pref. Municipal

XII Exposição Agropecuária

Local: Limoeiro do Norte

Período: 26 a 30/07/2006

Promotores: SEAGRI – Pref. Municipal





Conferência Internacional sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural
CIRADR

Residência Agrária em Porto Alegre

A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE REFORMA AGRÁRIA e Desenvolvimento Rural (CIRADR), organizada pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), com tema “Uma visão de futuro”, aconteceu em Porto Alegre de 07 a 10 de março. Como tem sido usual, sempre que ocorre um evento internacional, em que majoritariamente se fazem representar as delegações governamentais, vários eventos paralelos são realizados pelas organizações da sociedade civil com o objetivo de apresentar propostas para o evento oficial, ou realizar manifestações sobre as questões em debates.

Foi pensando nesta convergência de eventos que a Coordenação Nacional do Programa Residência Agrária planejou um encontro dos Programas Nacionais, para os dias 3, 4 e 5 de março. Contudo, em decorrência do atraso na votação do Orçamento da União, a reunião foi cancelada. Este fato deixou o grupo do Curso de Especialização em Agricultura Familiar-Camponesa e Educação do Campo, em um grande dilema, pois as passagens já estavam compradas e não haveria ressarcimento. Corajosamente, o grupo decidiu enfrentar as dificuldades e participar.

A delegação foi composta por 17 estudantes, sendo do Ceará: Ana Maria Timbó Duarte, Ana Paula Alves de Lima, Árciles Fernandes de Queiroz, Conceição Coutinho Melo, Lídia Francisca Leal Mendonça, Rosana Ximenes Silva Martins, Sandra Aguiar Cavalcante, Sara Maria Spinosa Juvêncio e Vânia Maria Vasconcelos de Castro; do Piauí: Etelvina Maria de Carvalho Gonçalves Nunes, Fabrícia Gonçalves de Oliveira, Gersonval Leandro da Silva Monte, Gleydson Ribeiro dos Santos e Marcus Vinícius Ferreira Silva; do Rio Grande do Norte: Antônia Mábia Zulina de Oliveira, Klessiany Soares Rodrigues e Suelíria de Lima Duarte. A delegação contou, ainda, com três docentes: Alexandre Íris Leite – UFERSA, Fábio Coelho Gomes Nóbrega – UFPI e Helena Selma Azevedo - UFC.

A efetivação da programação do grupo foi possível com a valiosa colaboração das representantes do Programa nacional: Mônica Molina, Maria Inês Escobar Casimiro e Camila Guimarães Guedes. A intervenção delas permitiu à delegação participar dos eventos oficiais e paralelos e, até mesmo, completamente fora do circuito, mas muito importante para o grupo, como a visita aos assentamentos Capela e Santa Rita de Cássia. Esta visita propiciou o conhecimento de uma outra realidade, bem como, as comparações com os assentamentos onde estão estagiando e o impacto das diferenças regionais.

A delegação, entre os dias 03 e 10 de março cumpriu uma intensa programação, vivenciando emoções e conhecimentos no campo acadêmico e político. Compartilhou experiências com pessoas de diferentes nacionalidades, movimentos sociais e órgãos governamentais. Em alguns eventos participou em bloco e, em outros se dividiu para possibilitar maior diversidade.

A vivência no acampamento da Via Campesina, no Parque Harmonia, foi iniciada com a construção do acampamento e em todo o processo de organização. Com os acampados, o grupo participou da abertura, das reuniões, da mobilização e da passeata no dia Internacional da Mulher, em caminhada até à PUC. Ao final da passeata 50 mulheres entregaram as reivindicações das mulheres do campo à organização da Conferência.

Registro fotográfico do evento





No espaço do acampamento, o grupo do Programa Residência Agrária realizou atividades específicas, tais como, reunião com a coordenação do Programa Nacional; conversa com Bernardo Mançano Fernandes – professor da UNESP e colaborador do programa - que falou sobre suas pesquisas com campesinato de vários países da Europa e das Américas; reunião com professores e estudantes do Programa de Residência Agrária de Santa Maria - RS.

No espaço da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC) a delegação participou dos seguintes eventos: II Conferência Internacional sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural; Seminário sobre Políticas para as Mulheres na Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural; Plenária Nacional do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF); Fórum Terra, Território e Dignidade; O Lançamento do Material sobre Educação do Campo, realizado pelo PRONERA e Fórum Contra a Violência no Campo.

O tempo vivido em Porto Alegre foi intenso, pois foi um momento em que representantes de organizações de camponeses/as, povos indígenas, pescadores/as artesanais, trabalhadores/as rurais, migrantes, pastores/as, entidades defensoras dos direitos humanos, desenvolvimento rural, meio ambiente e delegações dos diversos países, discutiram uma nova reforma agrária, na qual a prioridade seja a dignidade, a soberania alimentar e principalmente a vida.

Com o objetivo de divulgar e debater as principais questões que perpassaram os eventos, o Programa Residência Agrária estará realizando o “Seminário Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural em Debate no Programa Residência Agrária”.

PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

2ª TURMA

OFICINA DE VIVÊNCIA

O PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO em suas duas etapas – formação de estudantes e qualificação de profissionais possibilita uma formação onilateral, em que professores, estudantes e movimentos sociais estabelecem uma relação de trabalho que permite um aprendizado mútuo. Depois de quase dois anos de caminhada, o Programa deu início à seleção de sua 2ª. Turma em outubro do ano passado. Foram realizadas a partir daí duas oficinas na UFC, uma em novembro, outra em dezembro e várias reuniões para discussão, debates e tomadas de decisão relativas ao estágio. Foi também realizada uma grande oficina no período de 22 a 24 de março na Tabuba, Caucaia-CE, com a finalidade de preparar os estudantes para irem ao campo. Da abertura desse evento participaram o, prof. Sebastião Medeiros Filho, diretor do CCA e o prof. Luiz Antônio Maciel de Paula, Pró-Reitor de Extensão-UFC, além dos representantes oficiais da FETRAECE e MST.

Atualmente a 2ª. Turma conta com a participação de 24 estudantes dos seguintes cursos: Agronomia (10), Engenharia de Pesca (10), Economia Doméstica (02) e Zootecnia (02). A 1ª. Etapa dessa turma, seguindo a proposta metodológica do Programa, constará de 09 fases que vai desde a preparação para a vivência em campo até a produção de um relatório que será apresentado à UFC e encaminhado posteriormente ao Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA. Cerca de 90% dos estudantes viajaram na segunda-feira, dia 27, e os outros viajarão em seguida, ainda na mesma semana. A 2ª. Turma conta também com um quadro de 15 professores orientadores do CCA e a Coordenação está a cargo da profa. Maria Lúcia de Sousa Moreira do Departamento de Economia Agrícola/CCA/UFC.



Prof. Sebastião Medeiros Filho, Diretor do Centro de Ciências Agrárias (em pé); Prof. Luiz Antônio Maciel de Paula, Pró-Reitor de Extensão-UFC, (à esquerda); Profa. Maria Lúcia de Sousa Moreira-CCA (à direita) e representantes de Movimentos sociais



2ª turma do Programa Nacional de Educação do Campo



88 ANOS DA ESCOLA DE AGRONOMIA DO CEARÁ

Fundada em 30 de março de 1918, a Escola de Agronomia do Ceará esteve sob regime particular até 7 de maio de 1935 quando o governo estadual a encampou através do Decreto nº 1550 do interventor Meneses Pimentel. A federalização veio ocorrer pelo Decreto nº 8.206 de 12 de novembro de 1941, do presidente Getúlio Vargas.

Independentemente do seu caráter particular, estadual ou federal, o Curso de Agronomia sempre foi de fundamental importância para o desenvolvimento de setor agropecuário do estado do Ceará, tornando a Escola de Agronomia do Ceará estritamente vinculada à História da agronomia desse Estado.

Em 1973, a referida escola foi absorvida pela estrutura acadêmica e administrativa do recém-criado Centro de Ciências Agrárias. Desta forma, a Escola de Agronomia do Ceará serviu como unidade embrionária para fundação do Centro de Ciências Agrárias que, por sua vez, passou a constituir com outros centros e faculdades a nossa renomada e querida UFC.

É gratificante vermos que tal processo de transformação gerou uma Unidade Acadêmica reconhecida por suas qualidades, não só no estado do Ceará, como na região Nordeste e em vários estados brasileiros.

Vale ressaltar, que este centro, atualmente composto por seis cursos de graduação: (agronomia; Zootecnia; Engenharia de Pesca; Engenharia de Alimentos; Economia Doméstica; Estilismo e Moda), dez programas de pós-graduação, sendo 8 cursos de mestrado e 2 cursos de doutorado), oito departamentos, cerca de 160 técnico-administrativos, 2.900 alunos e 121 professores dos quais 99 são doutores o que corresponde a 82% do corpo docente, foi responsável, no período de 1921 a 2005.2 pela formação de 4.257 Engenheiros Agrônomos.

Evidentemente, dentre esses, alguns não se realizaram profissionalmente, porém, com absoluta certeza, a grande maioria teve ou está tendo, no momento, uma relevante parcela de responsabilidade pelo desenvolvimento do setor agropecuário, não só no estado do Ceará como também em vários outros estados brasileiros, dada a presença de nossos graduados nas mais diversas instituições públicas e privadas do país, além dos que estão à frente do seu próprio negócio.

No presente ano de 2006, o Curso de Agronomia, através do novo projeto Político-Pedagógico estará estruturando seu currículo, procurando modernizá-lo e torná-lo mais consoante com a realidade atual do setor agropecuário.



Foto da Escola de Agronomia nos seus primórdios



Foto do prédio da diretoria do CCA nos dias atuais

Prof. Sebastião Medeiros Filho
Diretor do Centro de Ciências Agrárias/UFC



É uma publicação do CCA/UFC sob a responsabilidade da Coordenadoria de Extensão do Centro
Cx. Postal 12.168 – CEP 60021-970 – Fortaleza-CE; Fone/Fax: 4008. 9735; e-mail: coexcca@ufc.br

Centro de Ciências Agrárias: Diretor: Prof. Sebastião Medeiros Filho; Vice-Diretor: Prof. Alexandre Holanda Sampaio; **Coordenadoria de Extensão:** Prof. João Hélio Torres D'Ávila (Coordenador); **Equipe Técnica:** Eng. Agr. Francisco José de Mesquita Sales, Econ. Luiz Alberto de Andrade Jr., Eng. Agr. Marcos de Sousa. Bernardo; Jornalista Colaboradora: Leonora Vale de Albuquerque - MTb/320-CE

